

ARMÊNIO GUEDES

- Nasceu em 1918 na cidade de Mucugê, na Bahia.
- Passa a atuar no PCB em meados da década de 1930, aonde viria a exercer importantes funções intelectuais e dirigentes. Neste período atua em seu estado natal, um dos poucos em que o partido tinha uma estrutura melhor organizada durante o Estado Novo, contribuindo com a imprensa partidária e editando a revista *Seiva*, em 1938.
- Nos anos 40 passa a atuar em São Paulo, sendo um dos organizadores da Conferência da Mantiqueira (1943), que reorganiza o partido após o período iniciado com o fracasso do Levante Comunista de 1935 e a violenta repressão desencadeada pelo Estado brasileiro que se abateu sobre seus dirigentes e militantes. Juntamente com outros militantes organiza a revista *Continental*. No período torna-se secretário particular de Luis Carlos Prestes.
- Nos anos 50 desloca-se a então URSS para frequentar a Escola de Quadros do partido. Na volta ao Brasil atua como assessor dos parlamentares ligados ao PCB.
- Com a denúncia dos “crimes de Stálin”, no XX Congresso do PCUS, em 1956, defende o aprofundamento das discussões sobre os rumos do movimento comunista internacional e uma postura de independência dos partidos comunistas diante do PCUS. Também passa a organizar a revista *Estudos Sociais* (1958-64), mais voltada para o debate teórico.
- Em 1958 participa do grupo encarregado de redigir a *Declaração de Março*, considerada o documento que inaugura o debate sobre a questão democrática no PCB e fundamenta a estratégia de apoio ao reformismo populista, adotada pelo partido no período.
- Após o golpe de 1964 e a instalação da Ditadura Militar, é um dos que condena a estratégia de luta armada adotada por diversos grupos de esquerda, contribuindo na elaboração da estratégia de atuação por dentro da institucionalidade política e de aproximação com a oposição burguesa ao governo militar, á época organizada em termos partidários no Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Tais posições aparecem no *Documento da Guanabara*, redigido por ele, e que terá grande influência na estratégia adotada pelo partido no período.
- Em 1967, no VI congresso do PCB, torna-se membro efetivo do Comitê Central. Em termos político-teóricos passa a se identificar com a perspectiva política do Partido Comunista Italiano (PCI) e com o eurocomunismo, influenciando jovens intelectuais do partido e o debate sobre sua renovação teórica e política.
- Diante do acirramento da repressão parte para o exílio no início dos anos 70, deslocando-se primeiramente para o Chile e depois para a França.

- No exílio torna-se o responsável pelo jornal do partido *Voz Operária* e edita a revista *Études Bresiliennes* (1974-77) e atua na denúncia da ditadura brasileira.
- De volta ao país em 1981 participa do debate interno sobre os rumos do partido, colocando-se ao lado dos chamados “renovadores”. Em 1983 afasta-se do partido por divergências com a direção partidária e por considerar que o partido tangenciou o debate sobre a questão democrática.
- Fora da vida partidária, atua como jornalista no jornal *Gazeta Mercantil*, na revista *IstoÉ* e na *Imprensa Oficial* do estado de São Paulo. Na última eleição presidencial, assinou juntamente, com ex-membros do PCB, uma declaração em defesa da candidatura de Aécio Neves, candidato do PSDB.
- Faleceu em 12 de março de 2015.